

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

**CAOS
POLÍTICO**

**NO
BRASIL**

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)

Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)

Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)

Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)

Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)

Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)

Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORIAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

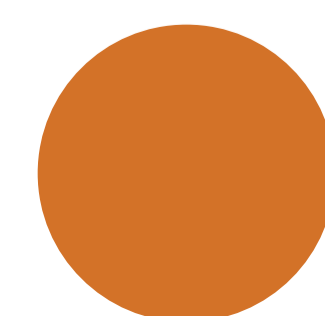
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3**Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

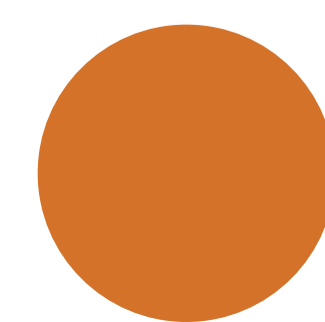
Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4**Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546

CAPÍTULO 5

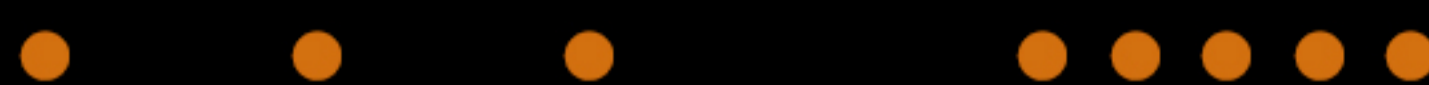
ações

ações

PERFORMATIVAS

EM

ISOLAMENTO



MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI

Daniel Silva Aires (UFRGS)¹

Mônica Fagundes Dantas (UFRGS)²

LINK

<https://youtu.be/jHqko-Y-NyY>

__RESUMO

Este vídeo compõe um trecho da justificativa da pesquisa de doutoramento em fase seminal intitulada *Choreobox: objetos e materialidades hipercoreográficas*,

¹ Artista-pesquisador de danças e visualidades; Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAC-UFRGS), sob orientação de Dr^a Mônica Dantas; Especialista em Dança (UFRGS); Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Diretor-bailarino-coreógrafo na Cubo1 Cia. de Arte (PoA-RS).

² Bolsista Capes de Pós-Doutorado na Coventry University/Centre for Dance Recherche (Reino Unido 2015-16), Doutora em Estudos e Práticas Artísticas pela Université du Québec à Montréal (Canadá), professora associada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no Curso de Graduação em Dança e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Atua como bailarina convidada na Ânima Cia. de Dança e na Eduardo Severino Cia de Dança.

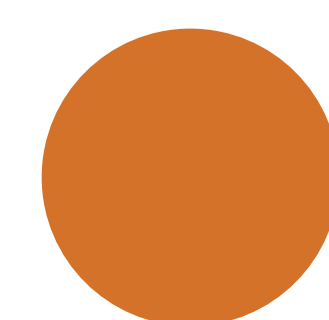
em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAC-UFRGS), com orientação da Prof^a Dr^a Mônica Dantas. Tal material foi elaborado a partir de exercício proposto na disciplina Seminário Avançado em Artes Cênicas, ministrado no primeiro semestre de 2020 pela Prof^a Dr^a Vera Bertoni.

__PALAVRAS CHAVE

Metodologia, pesquisa em dança, narrativa

__ABSTRACT

This video is a justification excerpt of the PhD research in the seminal phase entitled *Choreobox: hyper-choreographic objects and materialities*, under development in the Postgraduate Program in Performing Arts at the Federal University of Rio Grande do Sul (PPGAC-UFRGS), advised by Professor Mônica Dantas. Such material was elaborated from an exercise proposed in the course Advanced Seminar in Performing Arts, conducted in the first semester of 2020 by Professor Vera Bertoni.



__KEYWORDS

Methodology, dance research, narrative

MAS ONDE ESTÁ O PESQUISADOR NESTA PESQUISA?

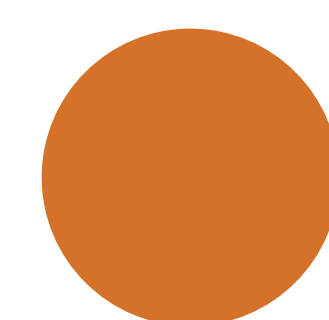
A pesquisa de doutorado em fase seminal intitulada *Choreobox: objetos e materialidades hipercoreográficas*, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com orientação da Prof^a Dr^a Mônica Dantas, consiste em um processo de criação transdisciplinar em artes com vistas a uma proposição hipercoreográfica de dança. O objeto artístico consiste em esculturas em impressão 3D, engendradas pelo uso de tecnologias de captura de movimento de dança³ 2D (vídeo) e 3D (*motion capture*), animação de dados e concepção da conectividade das esculturas através de *QR Codes*. Esse código, para além de um elemento compositivo da escultura, é o ponto que permite a interatividade de *Choreobox*, a partir do qual ancoramos a discussão do hipercoreográfico como ponto de presença que ativa a percepção do todo que o compõe.

Além da descrição dos procedimentos dessa criação, que se reflete do objetivo principal deste estudo, faz-se a fundamentação teórica do processo em torno da criação,

³ Nesta pesquisa utilizaremos como matéria coreográfica algumas produções do próprio autor e também da mestra e coreógrafa gaúcha Eva Schul.

da memória e dos arquivos digitais em Dança, tramando-os a partir do conceito de efeito arquivo (COSTA, 2009, 2014; FREIRE, 2006; PHELAN, 2003; PHELAN, LANE, 1998). Levantam-se questões sobre o fator hiperconectivo do objeto hipercoreográfico e das relações que apresentam com a hipermodernidade e, portanto, do hiperconsumo: a partir da hibridação arte/design e da conjectura do capitalismo artístico apontado por Lipovetsky (2004, 2014), qual é a potência de *Choreobox*, enquanto criação com e a partir da relação dança-tecnologia, naquilo que suscita enquanto apreciação e debate sobre a memória em dança e seus arquivos digitais?

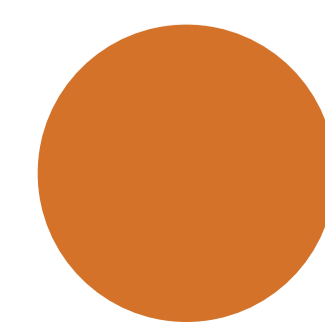
A partir desta pergunta abrem-se outras e com elas os percursos ou etapas da pesquisa vão tomando alguma forma, pela elaboração dos objetivos, dos referenciais teóricos e artísticos, de um levantamento de estado da arte, a partir do que podem ser palavras-chave ou ainda pequenos temas dentro do escopo o qual se pretende adentrar, compor. Com este vídeo que se apresenta, estamos alimentando um pouco do que se constitui como um fragmento da justificativa da pesquisa, um espaço onde apontamos a relevância daquilo que se pretende enquanto pesquisa, da relevância do *corpus*, dos sujeitos e objetos da pesquisa para o campo, neste caso, da dança e das artes cênicas. Aqui propomos que estas relevâncias se expõem a partir



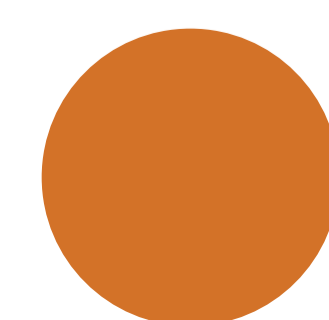
da conjectura dos aspectos que movem o sujeito artista-pesquisador, das narrativas de si mesmo em seu percurso e de como isso desagua na sua proposta de pesquisa.

Possivelmente não há pesquisador do campo das artes que nunca tenha ouvido as seguintes considerações: “mas onde está o sujeito pesquisador nessa pesquisa”, “onde você está nesta pesquisa?” ou ainda “como você chegou até esta pesquisa?”. Buscando responder a estas questões, através desse vídeo que apresenta uma narração de si mesmo e da proposta disparada pela Prof^a Dr^a Vera Bertoni na disciplina Seminário Avançado em Artes Cênicas, buscamos aglutinar um fragmento de texto e uma possível visualidade para o corpo que conta de seu fazer artista-pesquisador, usando o barro como elemento que metaforiza a ação de sua modelagem como a própria modelagem do sujeito em relação ao seu fazer, e portanto em relação à sua pesquisa em constante mutação. O texto que compõe a trilha sonora do vídeo é o seguinte:

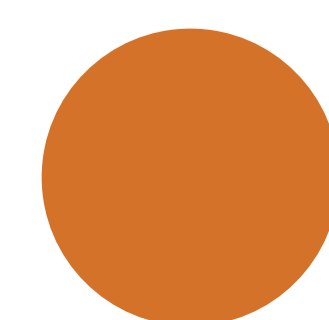
Os diálogos que propomos aqui agrupam-se a partir do interesse e das vivências formativas do autor, então a partir disso dá-se espaço para uma fala em primeira pessoa com o desejo de posicionar o sujeito artista-pesquisador na condução dessa proposta: Estou buscando pelos diálogos que vem se constituindo na tessitura da minha própria carne, e na carne dos companheiros que



colaboram e afetam essa mesma construção. Nesse fazer artista pesquisador, hora ou outra as sinapses criativas tendem a serem rápidas e furtivas, mesmo com isso é preciso fazer, dar e ser corpo, e questionar. Com essa prerrogativa me agarro a uma dessas sinapses em busca de milhares de outras a fim de dar este passo doutoral, baseado e inspirado na prática artística não apenas como estratégia metodológica, mas como estratégia de existência, reconhecendo os pares pensantes-fazentes que não apenas me antecedem, mas constituem. A fim de expor a minha trajetória como posicionamento de ‘onde estou nesta pesquisa?’, reconhecendo percursos e práticas que afetaram meu corpo de alguma maneira, retomo algumas etapas e córregos que alimentam o curso deste rio que se forma aqui, mas que nascem de afluentes mais anteriores. Durante a graduação em artes visuais (2011-2015) tive a possibilidade de transitar por ateliês de pintura, desenho, escultura, serigrafia, gravura em metal e xilogravura, explorando em minha pesquisa pessoal a instalação performática como cerne que me permitia entrecruzar as linguagens das Artes Visuais e da Dança, esta última iniciada como formação extra acadêmica de 2000 a 2015 e apropriada academicamente desde então. As interações tecnológicas que compunham as instalações performáticas que produzi naquele período eram ainda muito tímidas, através de projeções de imagens,



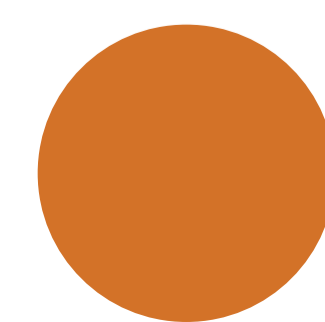
compondo a visualidade da ação e do que se instalava. Na Especialização em Dança (2015-2016), na cidade de Porto Alegre – RS, resolvi lançar vistas aos processos de remontagem e recriação coreográfica na Cia Municipal de Dança, observando seus interesses em revisitar seus jovens repertórios e como se davam os processos para tal, com cada um dos coreógrafos participantes. Com isso, me foi despertada a curiosidade sobre os arquivos de dança, corporais e documentais, sobre como os coreógrafos tratavam desses materiais em seus procedimentos. Indo com mais afinco nas relações de dança e tecnologia, observei durante o mestrado (2016-2018) os procedimentos de criação em videodança do artista carioca Gustavo Gelmini e também pude criar em colaboração, a *Alegoria do Veado Ferido* (2017), obra que me auxiliou na elaboração do que chamei de princípio de criação em videodança, a contaminação. Nesta mesma pesquisa tive a possibilidade de conversar com a professora Dr.^a Ivani Santana acerca da elaboração do corpo nas Danças Telemáticas, fato que me fez pensar na importância de estabelecer uma discussão fundamentada sobre o ciberespaço e das características que rondam este espaço de habitação tanto para a Dança telemática quanto para os arquivos de vídeos de Dança que nele se alojam. As discussões e provocações que se instauraram na fazedura da criação artística foram



da ordem da discussão do corpo e das virtualidades próprias da dança, do movimento e também do suporte em vídeo. Então, até aquele momento, pude inferir que havia percorrido, na trama de Danças e Visualidades, as possibilidades criativas tecnológicas enquanto projeções de imagens, depois elaborando a virtualidade do corpo no vídeo, e que agora me leva a conjuntura desta pesquisa: dança, virtualidade e materialização através da escultura, em um único objeto escultórico hipercoreográfico. Com esse percurso, considero enquanto justificativa não abordar essas trajetórias como lineares ou evolutivas, mas indicar que dessa trama se constrói esta tese. Por fim ainda em tom de justificativa, esta pesquisa valoriza o compromisso em levantar discussões emergentes não apenas a um ou outro campo específico, entre Dança e Artes Visuais, mas para as criações que já nascem hibridizadas, compostas sim pela descrição detalhada dos procedimentos utilizados, mas principalmente pela elaboração de categorias de análise, de como olhar para isto que se cria.

NARRAÇÕES DE SI COMO ELEMENTO DA PESQUISA EM ARTES

Em síntese, os agrupamentos de ações propostas aqui configuram um modo de fazer-pensar-desdobrar dança em



uma “metodologia particular de criação” (KROTOSZYNSKI, 2017. p. 202), não do campo do coreográfico estritamente, mas das possibilidades desdobradas do ‘dar a ver dança’, da criação de registros que fundem tecnologia e memória e “dedicando-se tanto ao registro de produtos coreográficos já acabados – quanto à criação de novos produtos coreográficos em ambiente virtual – como videodanças, danças telemáticas e **objetos coreográficos**” (DANTAS, 2019. p.168 – grifo nosso).

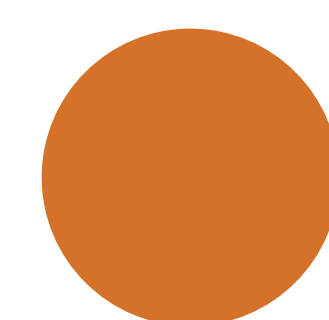
Então o vídeo apresentado aqui encontra inspiração principal em dois referenciais, um deles no que a Prof^a Dr^a Luciana Paludo expõe como percursos/histórias de movimento e outro o texto de Maria-Christine Josso (2007), sobre *A transformação de si a partir da narração de histórias de vida*, sobretudo no que tange as “questões de identidade, expressões da nossa existencialidade, através da análise e da interpretação das histórias de vida escritas, permitindo colocar em evidência a pluralidade, a fragilidade e a mobilidade de nossas identidades ao longo da vida” (JOSSO, 2007, p. 415). Destaca-se ainda a fuga de uma compreensão de identidade como “estabilidade conquistada”, pelo contrário, busca-se pela tomada de consciência “concebida como processo permanente de identificação e de diferenciação, e de definição de si mesmo”.

Esta característica de pensar nas construções de



identidade parecem pertinentes ao pensarmos na pesquisa em artes, nas conjunturas e mosaicos metodológicos que os artistas percorrem para dar conta de suas criações e objetos de estudo. Nessas construções que não apenas utilizam-se das histórias e percursos pessoais, mas com e a partir delas se erguem, torna-se possível pensar em uma “abordagem multireferencial que integra os diferentes registros do pensar humano”. Então outra característica comumente utilizada por pesquisadores que se colocam nas pesquisas qualitativas e compreendem que nessa perspectiva o pesquisador está dentro, construindo dados e não apenas coletando-os, torna-se palpável uma abordagem que adentra esse corpo-artista-pesquisador, o transpassa e garante uma atuação ativa na pesquisa. Isso porque atualiza “uma capacidade de intervenção pertinente na própria existência e de otimizar as transações entre os atores mobilizados pela situação do momento” (JOSSO, 2007, p.416).

O sujeito no vídeo, que manipula um volume de barro em sua cabeça torna-se então uma imagem dessa compreensão da variabilidade dentro de seu próprio modelo de mundo. Construir, desconstruir, modelar, deformar, reformar como o exercício constante da pesquisa em artes. Então a base ou estrutura disso que se mostra é o corpo mesmo, o “corpo-matéria” utilizado por Paludo (2020a):



Corpo = material: poroso, semi-rígido (com possibilidade de se moldar). Alguns mais, outros menos – para algumas coisas mais, para outras menos. Corpo = material: sensível, cheio de coisas dentro, constituído por outras coisas... Que estão fora, mas também podem estar dentro (PALUDO, 2020a, sp.).

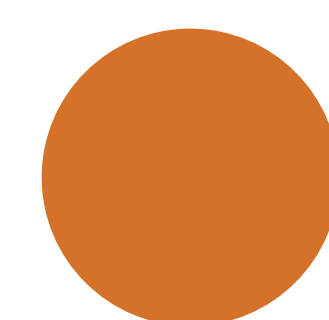
Insira sua justificativa aqui (como possibilidade de título para o vídeo), busca então compreender o corpo como este agente (trans)formador da pesquisa no trânsito matérico que ele mesmo é “em sua mobilidade e vitalidade, assim como as potencialidades de uma invenção de si, em ruptura e ao mesmo tempo em ligação com o contexto sócio-histórico, as heranças socioculturais do fazer, do pensar, do sentir, do agir, do comunicar, etc” (JOSSO, 2007, p. 417). Então o artista-pesquisador ao contar-se, e (re)conhecer-se em sua história de vida, como uma parte daquilo que o conduz até sua pesquisa, encontra uma “mediação do conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam sua formação” (JOSSO, 2007, p. 419).

Então reconhecer-se a partir das histórias remontadas pelo corpo, pelos “mapas de movimento” que compõe o corpo e que constituem o acesso à sua própria identidade, permitem apontar rastros ou uma estratégia para justificar



o desenvolvimento de uma pesquisa, sobretudo aquelas que se debruçam sobre práticas artísticas. Segundo Paludo (2020b) os repertórios “tendem a se especializar, se reciclar, repaginar, receber outro tratamento”. A compreensão de repertório trazida por esta artista-autora diz respeito a esses caminhos pelos quais percorre o corpo em dança, e também de suas afecções, que no caso dela se consolidam com o desejo de partilha, de trocas e contaminações com esses caminhos e de modos de mover, que levam a criação de sua Mimese Cia. de Dança-coisa. Então a construção desses percursos dançados, repertórios de movimento e a partir deles o conhecimento de si, colabora com um momento também essencial apontado por Josso (2007), da construção da identidade ou “de saber-ser em relação com o outro, de estratégias, de valores e de comportamentos, com os novos conhecimentos” (JOSSO, 2007, p.420).

Saber se reconhecer a partir das narrações de si e compreender uma inserção disso na pesquisa, confere a possibilidade de percorrer a “tensão permanente entre os modelos possíveis de identificação com o outro e as aspirações à diferenciação” e isso pode conferir uma justificativa para pesquisas de artistas em torno de seus processos de criação, de modo a não estagnarem sobre uma perspectiva “exclusivamente introspectiva”. Então retornemos ao vídeo que conta uma trajetória, um percurso, que busca



modelar essas memórias com o barro e com isso se preocupa com o dar a ver, dar a ver sempre móvel, vivo e dinâmico, e que mesmo poeticamente, ainda venda os olhos do artista que tenta se perceber, se ajustar nessa mobilidade, buscar seu fôlego (JOSSO, 2007, p.420).

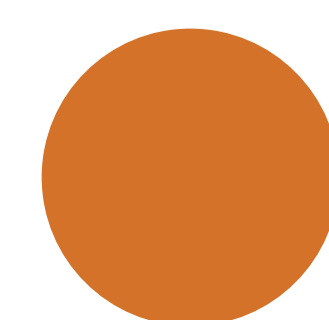
Eis que nisso só pode estar enredada a pesquisa em artes, neste constante movimento de elaborar processos de dentro de sua feitura, numa proximidade quase claustrofóbica, e que necessariamente demanda distanciamento, o distanciamento dos recortes e que mesmo em processos de criação e pesquisa mais ou menos solitários, desaguam no relacionamento com o outro, naqueles que um dia entrarão em contato com aquilo que se encerrará na materialidade de um texto finalizado, de uma obra, ou de um ruído deste caminho.

__REFERÊNCIAS

COSTA, Luiz Cláudio da. **Dispositivos de registro na arte contemporânea**. (Org.) Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

COSTA, Luiz Cláudio da. **A gravidade da imagem: arte e memória na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Quartet, 2014.

DANTAS, Mônica Fagundes. Arquivos digitais em dança: Interrogando e construindo memórias coreográficas. **Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/**



UFMG. v.9, n.17: mai. 2019.

FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007.

KROTOSZYNSKI, Lali. Cut App&play: um método coreográfico-audiovisual de emergência poética. **Repertório**, n. 28, p. 191-203, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

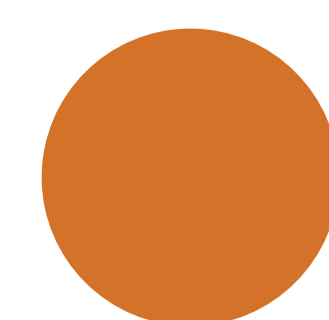
LIPOVETSKY, Gilles. **O capitalismo estético na era da globalização**. Lisboa: Edições 70, 2014.

PALUDO, Luciana. **Corpo = material**. Postagem via facebook. 2020a. Disponível em: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=10220050803352904&substory_index=0&id=1008768460. Acessado em julho de 2020.

PALUDO, Luciana. Café com propriedade: **Composição Coreográfica e autoria**. Entrevista para Beatriz Cerbino. 2020b. Disponível em: <https://www.facebook.com/institutoproprietas/videos/262083888191282/>. Acessado em julho de 2020.

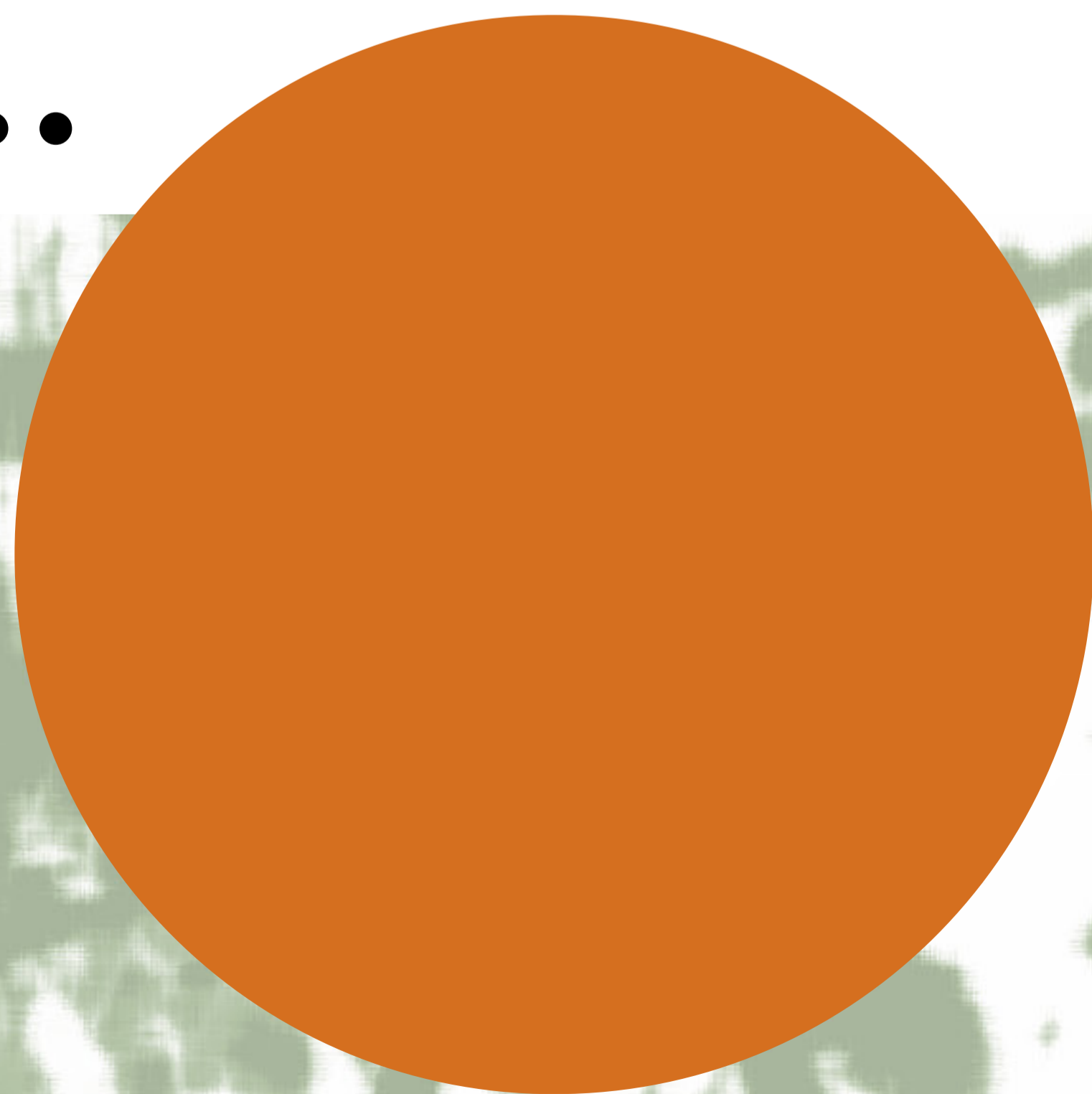
PHELAN, Peggy. **Unmarked: The politics of performance**. Routledge, 2003.

PHELAN, Peggy; LANE, Jill. (Eds.). **The ends of performance**. NYU Press, 1998.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

